



JANE BIRKIN SERGIO CASTELLITTO

36 VISTAS DO MONTE SAINT-LOUP

REALIZAÇÃO JACQUES RIVETTE



COM ANDRÉ MARGON JACQUES BONNAFFE JULIE MARIE PARMENTIER

Argumento: JACQUES RIVETTE - PASCAL BONITZER - CHRISTINE LAURENT - SERGIO CASTELLITTO - SHIREL AMITY - Fotografia: IRINA LUBCHANSKY - Som: OLIVER SCHWOB - GEORGES-HENRI MALKOWITZ - AMME LE CAMPION
Música: PIERRE ALLO - Montagem: NICOLE LUBCHANSKY - Diretor de Produção: PIERRE WALLON - Régie: ANNE FARRER - Decora: MARIE DE CHAMBRAY - Assistentes de Realização: SHIREL AMITY - Anfitriã: LYDIA BIGNARD
Administração de Produção: EDITH PAVAGEAU - Produzido por: MATHIEU MARIGNAC e MAURICE TIMOLUNT - Uma co-produção: PIERRE GIBIE PRODUCTIONS (França), FRANCE 2 CINEMA (França), CINEMAINDICI (Itália),
RAI CINEMA (Japão), ALIEN PRODUCTIONS (Japão) - Com o patrocínio de: SEMPRE NATIONAL DE LA CINÉMATOGRAPHIE, de FRANCE 2 et de CANAL+, Como apoio de: LA RÉGION LANGUEDOC-ROUSSILLON, de LA PROCRÉP e MEDIA
Distribuição: MIDAS FILMES | www.midas-filmes.pt



MIDAS FILMES





Na véspera da digressão de Verão, o proprietário e fundador de um pequeno circo morre. Para tentar salvar a digressão, a companhia decide chamar a sua filha Kate. Kate abandonou o circo há mais de quinze anos, mas aceita, perante a surpresa geral, regressar ao circo. O destino mete no seu caminho Vittorio, um italiano. Intrigado pela personalidade de Kate e apaixonado pela vida do circo, Vittorio decide acompanhá-los. E vai aos poucos entrando na vida da companhia, ao mesmo tempo que tenta perceber qual o segredo de Kate: porque é que ela deixou o circo e porque aceitou voltar? No fim da digressão, cada um seguirá o seu caminho. Mas que caminho?

Kate Jane Birkin • Vittorio Sergio Castellitto • Alexandre André Marcon • Marlo Jacques Bonnaffé • Clémence Julie-Marie Parmentier • Margot Hélène de Vallombreuse • Wilfrid Tintin Orsoni • Barbara Vimala Pons

**argumento JACQUES RIVETTE - PASCAL BONITZER - CHRISTINE LAURENT - SERGIO CASTELLITTO - SHIREL AMITAY • Fotografia IRINA LUBTCHANSKY • Som OLIVIER SCHWOB - GEORGES-HENRI MAUCHANT - ANNE LE CAMPION • Música PIERRE ALLIO • Montagem NICOLE LUBTCHANSKY • Director de Produção PIERRE WALLON • Régie ANNE FARRER • Décors MANU DE CHAUVIGNY • Assistente de Realização SHIREL AMITAY • Anotadora LYDIA BIGARD • Administração de Produção ÉDITH PAVAGEAU • Produzido por MARTINE MARIGNAC e MAURICE TINCHANT • Uma co-produção PIERRE GRISE PRODUCTIONS (França), FRANCE 2 CINEMA (França), CINEMAUNDICI (Itália), RAI CINEMA (Itália), ALIEN PRODUZIONI (Itália) • Com a participação do CENTRE NATIONAL DE LA CINÉMATOGRAPHIE, de FRANCE 2 et de CANAL+ • Como apoio de LA RÉGION LANGUEDOC ROUSSILLON, de LA PROCIREP e MEDIA Distribuição MIDAS FILMES
2009 • FRANÇA – ITÁLIA • COR • 1.85 • SRD • 84'**

36 VISTAS DO MONTE SAINT LOUP

HELENE FRAPPAT

Na obra de Jacques Rivette, **36 VISTAS DO MONTE SAINT LOUP** revela-se como uma iluminação inesperada, inédita, nunca revelada até hoje. A fórmula é de Vittorio (Sergio Castellitto), nova aparição da misteriosa personagem de salvador, daquele que ajuda a fazer a passagem, cuja missão, depois de *Sabe-se Lá*, consiste em libertar uma princesa do seu passado, da sua dor.

Esta princesa graciosa, chorosa, inconsolável, o seu amor morto, é Jane Birkin. Depois de ter sido uma atriz ingénuo em *L'Amour par Terre* e a antiga modelo de um grande pintor em *A Bela Impertinente*, Jane Birkin coloca a nu, neste filme, o enigma de todas as heroínas rivettianas: encerrada na prisão de rua de Rivoli, num momento de distração arrancada às montanhas do filme, ela ressuscita a memória de Anna Karina, prisioneira do convento de *A Religiosa*, assombrada por uma falta que não cometeu; tem a morte na alma como Sandrine Bonnaire em *Secret Défense*; está loucamente apaixonada por um fantasma como Pauline (Bulle Ogier) em *Out 1*, avança, num estado intermédio entre a vida e a morte, que se parece com o coma de que acorda Louise (Marianne Denicourt) no início de *Alto Baixo Frágil...*

No entanto, **36 VISTAS DO MONTE SAINT LOUP** introduz um espaço-tempo inéditos que modifica as regras do jogo: o circo. Apesar das aparências, o circo não é a continuação do teatro por outros meios. Jacques Rivette faz uma síntese: é um círculo mágico de luz, rodeado de bancadas vazias que se povoam, à noite, fantasmas sussurrando por trás das cortinas azuis. Desde *Paris nous appartient*, o teatro constitui para as heroínas rivettianas uma prova de verdade, cada atriz aprendiz tornando-se ela própria atrás das palavras de outra: o seu papel. O circo substitui, às armadilhas da linguagem teatral, as máscaras dos palhaços e os números mortais dos acrobatas: “É o local mais perigoso do mundo... onde tudo é possível... onde os olhos se abrem e os meus olhos se abriram.”.

Qual Lola Montès, consciente que arrisca a vida na pista, Kate (Jane Birkin) deverá atravessar a sua prova de fogo, para se curar da sua dor. “Tenho a impressão que fui operada. Estava habituada à minha doença, à minha dor”. Interpretando os conselhos de Rilke a um jovem poeta, Vittorio, autor da encenação destinada a libertar Kate das recordações que a impedem de viver (a morte trágica, quinze anos antes, do homem que amava), revela uma das chaves do enigma: “Todos os dragões da nossa vida são talvez princesas que sofrem, à espera de ser libertadas”. Na obra de Jacques Rivette, o circo torna-se imagem do perigo que a arte nos obriga a enfrentar, para nos libertarmos dos nossos medos. Ao contrário das heroínas de *Alto Baixo Frágil...* que cultivavam os jogos perigosos porque não há “sensação mais forte que o medo”, Vittorio, este encenador “deslocado”, toma como missão salvar as princesas.

É nesse sentido que **36 VISTAS DO MONTE SAINT LOUP** é uma cápsula, ou para retomar uma expressão hoje raramente usada, uma arte poética: Jacques Rivette oferece aos seus espectadores a oportunidade perturbadora de viver, durante 84 minutos mágicos, a experiência à qual a arte (por vezes) nos eleva.

E só precisa de uns panos tingidos flutuando nas águas de um rio, uma mesa em que frutos se descascam como naturezas mortas, amantes que se procuram ou evitam, um palhaço que nos olha nos olhos “Tudo está bem quando acaba bem!”, a tenda de um circo fendida pelo verde das árvores, uma lua cheia, que do alto das montanhas vela os nossos sonhos. Tudo está bem quando acaba bem. Como Jacques Rivette nos permite descobrir, “é a arte que faz a vida” e não o contrário.

CRÍTICAS

Vasco Câmara, Público

Não é temperamental como "Va Savoir!" (2001) ou "Ne Touchez pas la Hache" (2007). Em comparação, faz figura de pantomima. Mas o teatro continua a ser aqui decisivo tira-teimas. Estamos no chapitô de Jacques Rivette. 36 VISTAS DO MONTE SAINT LOUP passa-se no mundo do circo - ainda e sempre o teatro, certamente -, que é um mundo antigo, talvez a única hipótese para segredos existirem, para vidas se esconderem. Logo, o sítio onde se pode esperar um encontro fulminante com a verdade.

Jane Birkin pára no meio da estrada, carro avariado. Passa por ela Sergio Castellito que lhe volta a pôr a máquina em funcionamento. Isso vai ser o motivo do filme, o que Castellito vai fazer à vida de Birkin e dos que trabalham num circo familiar de província: expor segredos, desatar nós, obrigar à transformação.

Birkin, vai saber-se, abandonou aquele circo há 15 anos, depois de um desentendimento crucial com o pai, e agora que o pai morreu, regressa, não sabe porque ou até quando. E Castellito, que podia ser uma daquelas figuras do western que chegam solitariamente a uma cidade paralisada e partem igualmente sós, faz figura de fada deste conto, onde, enfim, se transforma em "clown". "36 Vues du Pic Saint-Loup" (competição) também vai ficar sujeito à transformação. Como se o cinema fosse levado a expor a sua verdade, tomado pelo teatro, algo, portanto, da ordem da revelação. Com consequências. Para quem lhe quiser tocar. Ou experimentar. O número de circo mais incrível, claro, é o próprio Rivette: tem 81 anos!

Jean-Marc Lalanne, Les Inrockuptibles

Rivette encena de forma magnífica o seu texto. O filme é ligeiro, mas profundo, assombrado mesmo. A arte do cineasta nunca se mostrou de uma forma tão nua e por isso tão comovente.

Pierre Murat, Télérama

Para este pequeno circo, tudo está bem quando acaba bem. À imagem deste filme, transparente e luminoso como uma bolha, que destrói, pela sua graça, os nossos pesadelos da infância.

Cyril Béghin, Cahiers du Cinéma

Regressa ao lado mais ligeiro de Sabe-se Lá. Não é um filme-testamento mas é um balanço, em que nos divertimos com "nadas" que se transformam em "tudo".

JACQUES RIVETTE

FILMOGRAFIA

Le coup du berger (cm) • Paris nous appartient • A Religiosa • Jean Renoir le patron • L'Amour Fou • Out1:Nolimetangere (12h40)/ Out 1 :spectre (versão curta) • Céline et Julie vont en bateau • Duelle • Noroît • Merry-go-round • Le Pont du Nord • Paris s'en va • L'Amour par Terre • Hurlevent • O Bando das Quatro • A Bela Impertinente • Jeanne la Pucelle : As Batalhas • Jeanne la Pucelle : As Prisões • Alto Baixo Frágil • Une aventure de Ninon • Secret défense • Sabe-se Lá • História de Marie e Julien • Ne touchez pas la hache • 36 VISTAS DO MONTE SAINT LOUP